

DEPARTAMENTO DA ÁREA DE SERVIÇOS
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

LUCINEIA ALVES LIMA

TURISMO CULTURAL NA SOMBRA DE UM QUINTAL: O POTENCIAL
TURÍSTICO DOS QUINTAIS DE CULTURA POPULAR CUIABANA

CUIABÁ-MT
2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

TURISMO CULTURAL NA SOMBRA DE UM QUINTAL: O POTENCIAL TURÍSTICO DOS QUINTAIS DE CULTURA POPULAR CUIABANA

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso –
Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Sandro Aparecido Lima dos Santos
(Orientador – IFMT)



Profa. Esp. Rosilene Thuliana Ferreira da Silva
(Examinadora Externa – Colégio Salesiano Santo Antônio)



Profa. Ma. Marcela de Almeida Silva Ribeiro
(Examinadora Externa - UNEMAT)

Data: 11/12/2021

TURISMO CULTURAL NA SOMBRA DE UM QUINTAL: O POTENCIAL TURÍSTICO DOS QUINTAIS DE CULTURA POPULAR CUIABANA

LIMA, Lucineia Alves¹

Orientadora: SANTOS, Sandro Aparecido Lima dos²

RESUMO

O presente estudo tem como finalidade apresentar as especificidades dos quintais de cultura popular cuiabana e fazer uma breve análise sobre seu potencial turístico, visto que esse possui variados recursos culturais. Para realização do trabalho foi realizadas visitas de campo com observação participativa e registro fotográfico durante participação como pesquisadora estagiária no Projeto Quintais da Cultura Popular Cuiabana do Instituto INCA. Durante a execução dos trabalhos foi possível perceber que os quintais possuem grandes recursos potenciais porém necessitam de infraestrutura adequadas e esperamos através desse estudo contribuir para que instituições públicas e privadas voltem seus olhares para esses espaços devia sua importância na preservação das nossas tradições.

Palavras-chave: Quintais de Cultura Popular Cuiabana. Potencial Turístico. Identidade Cultural. Cururu e Siriri. Festa de Santo. Turismo Cultural.

ABSTRACT

The present study aims to present the specificities of the backyards of Cuiabana popular culture and make a brief analysis of their tourist potential, since it has varied cultural resources. For work, field visits were carried out with participatory observation and photographic record during participation as a trainee researcher in the Cuiabana Popular Culture project of the Institute INCA. During the execution of the works it was possible to realize that the backyards have great potential resources but they need adequate infrastructure and we expect through this study to contribute to that public and private institutions come back their looks to these spaces should have their importance in the preservation of our traditions.

Keywords: Cuiabana Popular Culture Backyards. Tourist potential. Cultural identity. Cururu and Siriri. Feast of Santo. Cultural Tourism.

¹Graduanda do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva. Tecnóloga em Gestão Pública.. E-mail: lucyneia.vg@gmail.com

² Professor Orientador mestre em História, graduado em Ciências Sociais. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Cuiabá "Octayde Jorge da Silva". Tem experiência na área de Antropologia, Ciência Política e Sociologia. E-mail: sandro.santos@ifmt.edu.br

INTRODUÇÃO

No Brasil os quintais se fazem presente na maioria das residências, características da arquitetura colonial, e em Cuiabá, capital do Mato Grosso, algumas residências, principalmente nas regiões ribeirinhas, das quais a cidade se originou, boa parte das famílias ainda mantêm seus quintais tradicionais, enriquecidos com a história e cultura popular local.

Os quintais de cultura popular cuiabana são espaços privados que também são utilizados como espaços públicos e abrigam a sociabilidade em torno das relações de parentescos, de vizinhança e as práticas culturais locais repassadas, na maioria das vezes, por várias gerações através dos rituais religiosos, das expressões musicais e rítmicas e do artesanato. Histórias, saberes e fazeres com características únicas são compartilhadas nesses quintais que se configuram como lugares e são espaços de preservação da identidade cultural, de resistência, de inclusão e de transformação social nas comunidades onde estão inseridos.

Nesse trabalho abordaremos os quintais de cultura popular cuiabana como lugares constituintes de diferentes manifestações culturais identitárias através dos rituais religiosos, do artesanato, da gastronomia e das apresentações folclóricas, logo, como lugares com potencial para turismo cultural. Entre os quintais escolhidos para fins dessa pesquisa citamos aqueles previamente definidos e visitados no projeto “Os Quintais da Cultura Popular Cuiabana” do qual participei como pesquisadora estagiária.

O projeto “Os Quintais da Cultura Popular Cuiabana” é uma iniciativa do Instituto INCA – Inclusão, Cidadania e Ação que teve como finalidade reconhecer, divulgar e possibilitar a manutenção das tradições do Vale do Rio Cuiabá, tendo como principal objeto os Quintais da Cultura Popular, onde se concentram a maioria das atividades desse segmento. Tendo como objetivo principal realizar um mapeamento diagnóstico de 10 quintais de cultura popular da cidade de Cuiabá incluindo região urbana e rural.

Identificamos nesses quintais de cultura popular cuiabana especificidades que os caracterizam como lugares com grande potencial cultural e indagamos “Qual o potencial para o turismo cultural dos quintais selecionados para essa pesquisa?”. Assim, o objetivo geral da pesquisa foi identificar e analisar a viabilidade de práticas de turismo cultural dos quintais de

cultura popular cuiabana, pesquisados e inventariados no projeto “Quintais de Cultura Popular Cuiabana” do Instituto INCA.

Entre os objetivos específicos dessa pesquisa procuramos:

- 1) distinguir e enunciar as especificidades dos quintais de cultura popular cuiabana enquanto atrativos para o turismo cultural;
- 2) avaliar a existência de viabilidade turística para os quintais de cultura popular cuiabana;

Escolhemos os Quintais de Cultura Popular Cuiabana pelo seu potencial como atrativo turístico, visto que o Turismo Cultural é importante no resgate da identidade cultural e na preservação do patrimônio imaterial, podendo este ser também gerador de renda e de desenvolvimento para a comunidade local e todos os quintais visitados possuem grande bagagem histórica cultural presentes e com elementos presentes em outros destinos turísticos culturais brasileiros.

O método utilizado na pesquisa foi o qualitativo. Segundo Minayo (2001, p.21) este é um método centrado na compreensão e explicação de aspectos da realidade que não é possível quantificar, por isso, focam-se no universo dos motivos, crenças, valores e atitudes. A coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa de campo e com observação participante tendo como ferramentas a entrevista semiestruturada e os registros fotográficos.

A pesquisa de campo busca a informação direta com o público/objeto pesquisado. Sendo um encontro mais próximo do pesquisador com o pesquisado. Neste trabalho a pesquisa de campo e a observação participativa permitiu reconhecer os aspectos espaciais, a estrutura física, a logística de acesso e a existência formal; assim como o perfil das atividades desenvolvidas; a identidade cultural; a viabilidade e as limitações inerentes a cada quintal;

Na observação participante o observador assume, até certo ponto, papel de membro do grupo e com esta técnica se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo. A observação participante pode assumir duas formas distintas: (a) natural quando o observador pertence à mesma comunidade ou grupo que investiga; e (b) artificial, quando o observador se integra ao grupo com o objetivo de realizar uma investigação (GIL, 2010).

Também foram utilizados dados secundários previamente coletados durante as visitas realizadas no período de execução do projeto Quintais de Cultura Popular Cuiabana, do qual participei juntamente com o Instituto INCA.

1. PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO

Hall (2000) destaca que patrimônio cultural diz respeito tanto às dimensões físicas na qual se inclui prédios, monumentos, edificações, acervos de ferramentas, utensílios, vestimentas, adornos, mobílias localizados em um determinado tempo e espaço, quanto à imersão simbólica das diversas formas de agir, sentir e viver dos grupos sociais enquanto membros partícipes de uma comunidade: os ofícios e manifestações populares tradicionais, a gastronomia, as artes populares, o artesanato, os quais estabelecem processos de identificação e vinculação comunitária em relação a uma dada cultura. No mesmo sentido, Barreto afirma que:

A noção de patrimônio cultural é muito mais ampla, incluindo não apenas os bens tangíveis como também os intangíveis, não só as manifestações artísticas, mas todo o fazer humano, e não só aquilo que representa a cultura das classes mais abastadas, mas também o que representa a cultura dos menos favorecidos. (BARRETO, 2000, p.11)

Assim, o patrimônio cultural se vincula à memória e à identidade dos grupos sociais, os quais estabelecem, através do repasse ou da transmissão de saberes e fazeres, importantes elos de continuidade espaço-temporal, além de mecanismos de afirmação e reposição identitárias. Para Barreto (2000, p.46) “manter algum tipo de identidade étnica, local ou regional, parece ser essencial para que as pessoas se sintam seguras, unidas por laços extemporâneos aos seus antepassados, a um local, a uma terra, a costumes e hábitos que lhe dão segurança...”.

A apropriação e a coletivização do patrimônio cultural produzem lugares significantes nos espaços urbanos, com os quais a comunidade local se afeiçoa e se identifica, pois condensam fatos ou acontecimentos pessoais, se vinculando aos percursos biográficos, ao cotidiano, aos encontros sociais e familiares e, conseqüentemente, fazem-se presentes na memória de indivíduos e grupos sociais específicos.

Os quintais de cultura popular cuiabana podem ser interpretados como esses lugares significantes no espaço urbano. As singularidades dos quintais de cultura popular cuiabana se manifestam tanto no seu arranjo espacial, quanto nos significados que lhe são atribuídos. Singularidades e contrastes são aspectos fundamentais na promoção do turismo cultural. Segundo Barreto (2007) o turismo cultural diz respeito às coisas relacionadas à cultura humana, tais como a história, o cotidiano, ou quaisquer aspectos abrangidos pelo conceito de cultura. Dessa forma os quintais de cultura popular cuiabana trazem em seu interior característica de lugares para o turismo cultural, por tudo que representam cotidianamente, historicamente e culturalmente.

Segundo o IPHAN (2006), lugares são espaços físicos imbuídos de significação cultural aos quais são atribuídos valores culturais. Assim, os Quintais de Cultura Popular Cuiabana podem ser identificados como Patrimônio Cultural Imaterial e, nessa condição, são:

Bens culturais de natureza imaterial e dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas) (IPHAN, 2006, pág. 234).

A Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural da UNESCO destaca que qualquer criação tem por origem as tradições culturais, mas apenas se desenvolve plenamente em contato com outras culturas. Em face disso, faz-se necessário o contato com visitantes das mais diferentes culturas para desenvolvimento pleno das tradições culturais dos quintais de cultura populares cuiabanos, situação esta que pode ser viabilizada por meio das visitas turísticas.

Dias afirma que o turismo tem o potencial de “levar a diferentes lugares um ator social (o turista) culturalmente diferente dos atores sociais locais (membros da comunidade receptora)” (DIAS, 2003. p. 112). Esse encontro, por ele definido como um fato turístico pode levar ao reforço dos laços identitários com suas comunidades.

Para Silberberg (1995, p. 361), turismo cultural pode ser definido como: “[...] visitação por pessoas de fora da comunidade receptora motivada no todo ou em parte por interesse em aspectos históricos, artísticos, científicos ou de estilo de vida e de herança oferecidos por uma comunidade, região, grupo ou instituição”. Os aspectos citados se fazem presentes nos quintais de cultura popular cuiabana através das músicas e das danças tradicionais da Baixada

Cuiabana que exemplificam parte desse conjunto riquíssimo de influências. Cabe destacar que os quintais de cultura popular cuiabanos ganharam maior visibilidade através dos festivais de Cururu e Siriri, pois os grupos participantes eram oriundos desses quintais.

1.1. Turismo Cultural a partir dos Quintais de Cultura Popular Cuiabana

Segundo Silva (2004) os quintais estão presentes nas moradias desde o urbanismo colonial português, tendo sua origem nas quintas portuguesas, combinando apreciação da natureza e utilização das plantas com o uso do espaço para apoio às dinâmicas domésticas e ao convívio social.

Os quintais sofreram várias modificações ao longo do tempo, transformando-se assim seu uso e função. Até o início do século XX, os quintais urbanos além de espaços de lazer familiar, eram utilizados para cultivo de ervas medicinal e de alimentos e para a criação de pequenos animais com fins de subsistência. Silva (2004) destaca que as funções de abastecimento de subsistência perderam importância, numa sociedade cada vez mais marcada por relações capitalistas. Diante da intensificação da urbanização e do comércio, com a especulação imobiliária e, mais adiante, com o aumento da população e o processo da globalização, os quintais perderam importância e função de uso nas moradias brasileiras, sendo considerados por muitos como espaços de difícil manutenção e cuidados, sendo dados a eles usos mais “eficientes” e modernos. Porém, para algumas pessoas os quintais continuam sendo parte importante de suas casas e da vida familiar, tendo um valioso papel como espaço de socialização, de tradição, de descanso e de lazer.

1.2 Quintais Cuiabanos e Cultura popular

O quintal é presença marcante nas tradicionais casas cuiabanas, com suas árvores frutíferas e imponentes, conferindo-lhe o título de Cidade Verde, além de proporcionar conforto térmico nas altas temperaturas que ocorrem na capital, o quintal cuiabano guarda em suas sombras boa parte da história cultural da cidade.

O arranjo espacial dos lotes urbanos cuiabanos, com a frente da casa para a rua e o quintal aos fundos, obedecia à disposição de “corpo da casa, varanda e cozinha, pequeno pátio interno onde se localizava o poço, forno e plantas ornamentais, plantas medicinais, horta e árvores frutíferas” (FREIRE, 1997, p. 81). Essas características antes tão presentes nas casas cuiabanos, fazem dos quintais, que ainda as mantém, por si só um atrativo e além dessas características estruturais, guardam em seu interior grande acervo patrimonial imaterial cultural de conhecimento empírico no tratamento com ervas, benzimentos e tradições culturais. Sendo assim considerados espaços de preservação e desenvolvimento da cultura popular.

Cultura popular é o que é espontâneo, livre de cânones e de leis, tais como danças, crenças, ditos tradicionais. (...) Tudo que acontece no país por tradição e que merece ser mantido e preservado imutável. (...) Tudo que é saber do povo, de produção anônima ou coletiva. (VANNUCCHI, 1999, p. 98)

Diante dessa definição de cultura popular é possível visualizar todas as manifestações culturais que ocorrem nos quintais cuiabanos e que são preservadas de maneira espontânea, repassadas de geração em geração nesses lugares ricos dos saberes de um povo que luta pra manter viva a sua história e suas tradições. Como elemento quase sempre onipresente, temos o “pé de manga”, característico dos quintais cuiabanos, sendo que esta árvore frutífera além de sombrear e refrescar a casa e o quintal, em determinadas épocas do ano também complementa a alimentação.

Os quintais cuiabanos são espaços de devoção e preservação de práticas religiosas com suas festas tradicionais de santos católicos como cumprimentos de promessas por graças recebidas, práticas repassadas de geração em geração e também práticas religiosas ligadas a matrizes africanas, como a umbanda e o candomblé. Nesses espaços encontramos a manifestação das práticas devocionais, conferindo a estes um sentido identitário referente à nossa origem cultural e que permanece como forma de resistência, apesar do preconceito.

De acordo com o Museu Nacional de São João Del Rei os primeiros oratórios chegaram com os portugueses em suas caravelas. Seu uso era devocional e litúrgico, pois eram usados em orações individuais, bem como em rituais católicos como casamentos, batizados, novenas e outros. Nas casas, era comum que as famílias tivessem algum oratório: ora nas alcovas, ora nas salas ou salões. Essa espécie de altar doméstico é um local sagrado e estão presentes nos quintais cuiabanos de devoção católica, cada um com seu santo protetor

escolhido por tradição repassada por graça recebida, por ser o padroeiro da região ou simplesmente por afinidade do proprietário do quintal.

O candomblé com suas origens africanas, trazido para o Brasil pelos negros traficados para o trabalho escravo, e que apesar de sofrer uma forte resistência e discriminação por parte dos adeptos de outras religiões, também se fazem presentes em alguns quintais cuiabanos onde se cultuam os orixás.

Nos quintais das comunidades ribeirinhas, a arte da cerâmica resiste através das gerações de ceramistas que enfrentam dificuldades tanto para encontrar um bom barro, muitas vezes, indisponível em função da degradação ambiental, quanto para a comercialização e valorização de seus produtos artesanais. Esses ceramistas, trabalham, ensinam e mantêm a tradição da arte manual debaixo das mangueiras de seus quintais. Quando há produção em grande escala com a utilização de formas e fornos elétricos tornam os custos de produção das peças cerâmicas se reduzem e, assim, algumas ceramistas se modernizaram e deixaram pra trás essa tradição de produzir peças únicas moldadas à mão. Portanto, faz-se necessária cada vez mais a valorização e divulgação dessa técnica tradicional como um modo de fazer.

A arte de transformar barro em peças de artesanato ou em utensílios domésticos é uma das mais antigas que se tem registro. Confeccionadas de maneira manual, cada peça traz características únicas o que as tornam ainda mais especiais. No Brasil o artesanato movimenta milhões nas comunidades onde estão inseridos segundo dados IBGE (2019).

Já a dança tradicional Siriri e a musicalidade do Cururu, assim como a fabricação dos instrumentos musicais utilizados tais como a viola de cocho, o mocho e o ganzá, surgiram e tem se mantido vivos nos quintais populares cuiabanos, uma tradição familiar que se projetou dos quintais e das festas religiosas para os festivais de Siriri e Cururu e que conferiram visibilidade internacional para a cultura popular cuiabana.

2 QUINTAIS DE CULTURA POPULAR CUIABANA

Os quintais sofreram várias modificações ao longo do tempo, transformando-se assim seu uso e função. Até o início do século XX, os quintais urbanos além de espaços de lazer familiar, eram utilizados para cultivo de ervas medicinal e de alimentos e para a criação de pequenos animais com fins de subsistência. Silva (2004) destaca que as funções de abastecimento de subsistência perderam importância, numa sociedade cada vez mais marcada

por relações capitalistas. Diante da intensificação da urbanização e do comércio, com a especulação imobiliária e, mais adiante, com o aumento da população e o processo da globalização, os quintais perderam importância e função de uso nas moradias brasileiras, sendo considerados por muitos como espaços de difícil manutenção e cuidados, sendo dados a eles usos mais “eficientes” e modernos. Porém, para algumas pessoas os quintais continuam sendo parte importante de suas casas e da vida familiar, tendo um valioso papel como espaço de socialização, de tradição, de descanso e de lazer.

Dentre os quintais visitados a maioria tem como atividade principal desenvolvida no espaço a musicalidade e a dança tradicional o Siriri, realizam festa de santos padroeiros e tem como alegoria o boi-à-serra. Estes, mesmo desenvolvendo as mesmas atividades, tem suas características próprias, seja no figurino, na “batida” da música e da dança, e na confecção e decoração do boi-à-serra

Para que aja um melhor entendimento das especificidades dos quintais de cultura popular cuiabana visitados, o local onde estão inseridos, assim como suas características gerais, faremos a seguir um descritivo individual dos quintais visitados:

2.1 Quintal 01: Arte em Cerâmica Manual dona Júlia

O quintal da dona. Júlia, visitado no dia 24 de abril de 2021, foi o primeiro a ser visitado. Localizado na comunidade São Gonçalo Beira Rio, Dona Júlia nasceu, cresceu e hoje reside com sua filha e neta, como principal fonte de renda o ofício que aprendeu com sua mãe e esta com sua avó, terceira geração de mulheres que fazem a transformação do barro com as mãos.

Na frente do quintal as sombras das árvores, no meio a casa e ao fundo uma pequena mesa, alguns baldes com barro e argilas em seu interior, bem mais ao fundo o forno simples de tijolos onde as peças são queimadas.

Dona Júlia ainda produz suas peças de maneira totalmente artesanal, ela mesma desce o rio em busca do melhor barro, que segundo ela está cada vez mais difícil de encontrar, o que faz que a busca seja cada vez mais longa. D. Júlia resiste mesmo vendo pessoas de sua família que também tem o mesmo ofício se render ao forno elétrico e a produção em série.

Além da produção e vendas das peças, ela também restaura peças e ministra cursos e oficinas no quintal, ela destaca que a arte de manusear o barro funciona também como terapia. Numa visita ao quintal é possível vê-la manusear o barro, aprender a fazer uma peça ou até mesmo adquirir uma de suas lindas peças prontas. Na figura 1 (abaixo), temos D. Júlia fazendo uma de suas peças, ao fundo seu fogão de lenha tradicional onde as peças são queimadas.

Figura 1 – Ceramista D. Júlia



Fonte: acervo pessoal da autora (24/04/2021)

2.2 Quintal 02: Grupo “Voa Tuiuiú”

Realizada no dia 01 de maio de 2021, nossa segunda visita foi na Rua Xingu, 342, Bairro Itapajé, Região do Coxipó em Cuiabá-MT, no Quintal do Grupo Voa Tuiuiú que é o quintal da residência da família do Sr. Antônio e D. Luciane. No local além dos ensaios do grupo, é realizada, anualmente a Festa de Santo Expedito que é uma tradição familiar que começou na cidade de Barão de Melgaço, localizada a 110 km da capital Cuiabá, onde a família residia anteriormente. A festa tem diversas fases: A bandeira do santo é levada pelas ruas do bairro Itapajé e também se estende até o município de Barão de Melgaço, adentrando

as casas com orações e pedindo “esmola” como convite a comunidade para a festa de Santo Expedito.

Já o grupo de Siriri começou na Igreja de Nossa Senhora da Guia e de Santo Expedito, em uma das festas de Santo Expedito na qual os recursos eram insuficientes para contratação de um grupo de Siriri profissional. Então, eles se organizaram para fazer essa apresentação com os jovens e as crianças da comunidade. A autorização do frei para ensaio do grupo era apenas pra apresentação da festa, mas o grupo caiu no gosto da criançada, a princípio com intuito de dar lhes uma ocupação. Mas, com os seguidos convites para apresentações e participação no festival de Siriri, os filhos do Sr. Antonio e da D. Luciana, Jonair e Osmar continuaram os ensaios no pátio escuro da igreja, mas por se sentirem inseguros no local, migraram para a EMEB Silva Freire, depois para o Centro Comunitário, até que com a troca do presidente da Associação de Moradores do bairro, tiveram que deixar de ensaiar no espaço.

Foi quando levaram para o Quintal de casa que no fundo tinha uma extensa área que pensavam ser uma área verde devido ao tempo que se encontrava ali abandonada. Arrumaram o local para os ensaios e, logo em seguida, apareceu o proprietário que, num ato de extrema violência, destruiu tudo que haviam construído. Mesmo assim, com espaço reduzido ao pequeno quintal do terreno da casa, resistiram (Figura 2). O pequeno espaço é suficiente para os ensaios do grupo e para preparação da festa, mas não comporta o grande número de pessoas que comparecem ao evento, sendo assim a solução foi levar a festa pra rua.

Figura 2 – Quintal Voa Tuiuiú

Fonte: acervo pessoal da autora (01/05/2021)

2.3 Quintal 03: Grupo “Flor Serrana”

No dia 08 de maio de 2021, nossa visita foi na Chácara Antônio Maria, localizada na zona rural de Cuiabá, nas proximidades do Córrego Aricazinho, com acesso pelo Bairro Pedra 90, numa região de chácaras e que engloba várias pequenas comunidades como a Comunidade Água Limpa, Paz Divina, Farturinha, Rio dos Couros, Raizama e Buritizal, chegando às proximidades de Chapada dos Guimarães, comunidades estas citadas na música principal do grupo, segundo D. Helena, proprietária do quintal Flor Serrana. O acesso ao quintal é por uma empoeirada estrada de chão batido que dificulta o trajeto, tomando, aproximadamente, 3 horas do centro de Cuiabá até a chácara.

A extensa área da chácara com seu grande e bem cuidado quintal, o entorno com a flora característica do serrado, com uma belíssima vista dos paredões da Chapada e um maravilhoso pôr do sol, fez da visita uma experiência única e marcante. (Figura 3).

Figura 3 – Quintal Flor Serrana



Fonte: acervo pessoal da autora (08/05/2021)

No local residem a Dona Helena e o esposo que nasceram e cresceram na região, sendo o Quintal herança deixado pelos pais da D. Helena. Pais de duas filhas adultas que residem em Cuiabá, mas que são presença constante no quintal junto a suas filhas e que participam ativamente da organização do Grupo Flor Serrana.

O grupo surgiu nas festas de Santo que acontecem nas chácaras das comunidades citadas acima. Reuniam-se e se apresentavam nas festas sem muita organização. Nos festivais de Siriri, D. Helena via e se inspirava para os ensaios e apresentações nas festas de sua comunidade. Até que em uma das festas de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa na Igreja São Cristóvão, ela teve a ideia de formalizar um grupo para participar de umas das várias apresentações que ocorreriam nas festividades e, assim, surgiu o grupo Flor Serrana.

No quintal está sendo construído um espaço para ensaios, reuniões e acomodação do material utilizado pelo grupo que até então ensaiava em Cuiabá. As festas do santo padroeiro São Bento, antes eram realizadas no espaço, mas com o falecimento dos pais de Dona Helena, não se fez mais a festa nesse quintal. Hoje, as festas de santo são feitas em espaços próximos ao quintal, como a festa de Santo Antônio e de São Sebastião que acontecem na casa do tio de Dona Helena, festas estas que preservam a tradição da reza cantada e a dança de Siriri.

2.4 Quintal 04: grupo “Flor de Atalaia”

Localizado na rua C, 250 no Bairro Parque Atalaia em Cuiabá, o grupo Flor do Atalaia foi o quarto quintal visitado, na tarde de 15 de maio de 2021. Diferente dos outros grupos que vêm de tradição de família que remontam a gerações anteriores, esse surgiu a partir da escolha do tema de aniversário da Cristina que hoje é responsável pelo Grupo. Ela organizou um grupo de siriri para se apresentar na sua festa de aniversário que tinha como tema a cultura regional, e sem pretensão de se tornar um grupo profissional. Porém após essa apresentação vieram os convites e incentivos para apresentações em festas e escolas. O núcleo familiar da Cristina abraçou a ideia e constituíram o grupo cultural. São sete anos de existência do grupo e há seis anos estão nesse quintal.

A família já realizava festa de santo do Senhor Divino, mas, até a realização do aniversário e formação do grupo, Cristina não entendia muito sobre a tradição do Siriri e nem sabia quais características existiam em um quintal tradicional e que este era parte componente fundamental para caracterizar a tradição cultura cuiabana. Aos poucos foi adquirindo conhecimento e, hoje, tem um quintal muito bem estruturado em espaço cedido que, a princípio, era apenas um terreno com frondosas mangueiras. Através de doações e aproveitamento de material de construção usado, foram dando forma e vida ao quintal que é específico para utilização das atividades do grupo. O quintal com chão de concreto (Figura 4) e uma pequena construção para guardar os objetos de uso nas apresentações e oficinas realizadas pelo grupo, conta ainda com banheiro e bebedouro, construídos após o início das atividades que eram bem mais complexas sem estes no espaço. Mas as mangueiras permanecem com sua sombra que faz toda diferença na beleza e no frescor do Quintal.

Figura 4 – Quintal Flor de Atalaia



Fonte: acervo pessoal da autora (15/05/2021)

2.5 Quintal 05: Grupo “Flor Ribeirinha”

No dia 22 de maio de 2021, nossa visita foi em um dos mais famosos quintais de cultura popular cuiabana, localizado na Rua Antônio Dorileo, 2510 - CoopHEMA, Cuiabá – MT, comunidade popularmente conhecida como São Gonçalo Beira Rio. O quintal devidamente sinalizado (Figura 5), estruturado e organizado, serve de inspiração para os demais que aspiram ao reconhecimento nacional e internacional alcançado pelo grupo.

Figura 5 – Placa Atrativo Turístico



Fonte: acervo pessoal da autora (22/05/2021)

O quintal da matriarca Dona Domingas abriga uma família de 13 pessoas do mesmo núcleo familiar. D. Domingas é a terceira geração de artesãs ceramistas a residir no local onde nasceu, cresceu e transmite seus conhecimentos para a quinta geração da família ribeirinha, que mantém as tradições culturais cuiabanas, que hoje, além da cerâmica em barro, conta com projetos de musicalização com a viola de cocho, reza cantada, comidas típicas tradicionais e com o grupo de dança de siriri Flor Ribeirinha, campeão mundial do festival *Büyükçekmece* Internacional Festival da Turquia representando o Brasil neste que é um festival mundial de folclore que foi disputado por grupos folclóricos de 97 países.

Na grande área do quintal, de frente para o rio Cuiabá, bem arborizado, composto por cinco casas, entre elas a sede da Associação Flor Ribeirinha, se apresenta uma grande área externa _com chão de concreto para ensaios do grupo. Os muros foram pintados por artistas locais com imagens simbólicas e significativas para o grupo. Há muitas plantas, e mais ao fundo um quarto que abriga grande quantidade de figurinos e materiais do grupo. (Figura 6)

Figura 6 – Quarto de materiais figurinos



Fonte: acervo pessoal da autora (22/05/2021)

Figura 7 – Fundo Quintal Flor Ribeirinha



Fonte: acervo pessoal da autora (22/05/2021)

2.6 Quintal 06: Grupo “Coração Tradição Franciscano”

Visita do dia 05 de junho 2021 foi na Rua Y, número 37, Bairro São Francisco e ao consultar a localização do quintal do grupo de Siriri e Cururu, imaginamos como é um quintal praticamente dentro do Distrito Industrial da capital e quão grata surpresa tivemos ao entrar em uma rua lateral a empresa Café Brasileiro e nos depararmos com um extenso quintal arborizado, limpo e decorado. As árvores com seus troncos pintados de branco e com desenhos de cajus gigantes, enfeitadas com grandes estilingues de cores de chitas vibrantes. Apesar da quantidade de árvores, o quintal estava impecavelmente limpo (Figura 8). Ao fundo um pequeno galinheiro, e na pequena varanda dos fundos, um fogão a lenha e a parede enfeitada com chita e quadros de artistas locais. Adiante, no espaço preparado para nos esperar, encontramos expostos exemplares de artesanato típico da cultura local como cerâmicas, souvenirs de viola de cocho e pilão e, numa mesa ao lado, o Troféu de vice-campeão da 13ª edição do festival de Siriri de Cuiabá.

Figura 8 – Quintal Coração Tradição Franciscano



Fonte: acervo pessoal da autora (05/06/2021)

O quintal é um paradoxo como um oásis no meio do deserto. Uma área verde com características de um quintal da zona rural no meio do setor industrial. Com mais de 85 anos de existência, o quintal era de D. Joanhina umas das fundadoras do Bairro São Francisco na

região conhecida como Quebra Pote e hoje pertence a seu filho Francisco Leite da Silva, pai do Diego que é o presidente do Grupo.

O grupo tem suas origens há 11 anos na igreja católica com o mesmo nome da comunidade, São Francisco. Há dois anos, devido a uma reforma na igreja, resolveram levar os ensaios e atividades para o Quintal que foi, prontamente, cedido pelo Sr. Francisco que, segunda ele, adora assistir aos ensaios. No Quintal residem duas famílias, totalizando 6 pessoas, e o grupo por ser oriundo da igreja engloba várias famílias que não possuem, necessariamente, nem um laço familiar.

Outra surpresa no grupo é a quantidade de jovens participando e tocando o Cururu.

2.7 Quintal 07: George Baranjak

Localizado no CPA III Setor IV, há aproximadamente 40 anos, o quintal de matriz africana do Babalawô Georg Baranjak que impressiona pela imponência, visitado no dia 12 de junho de 2021.

Baranjak é historiador, sacerdote de umbanda, de candomblé e culto de orunmilá ifá, tendo crescido em meio à tradição familiar de religiosidade africana.

O Babalawô foi à Nigéria em busca de mais conhecimento e, todo esse conhecimento, sabedoria e sensibilidade estão presentes em cada pedacinho desse lugar, ao qual ele resiste em chamar de quintal que, segundo ele, o termo correto seria roça. No local funciona o Instituto Luzes da Diáspora de Mato Grosso, Associação Religiosa e Cultural afro-brasileira ILÈ ÁSÈ ÈSÈ ÈGBÈ KETU OMO ÒRISÀ ODÈ, tendo como atividades principais consultas espirituais, jogo de opelê ifá e búzios, direção espiritual na formação mediúnica, trabalhos espirituais, ebós e etutús.

Do lado de fora, ao redor do muro, no alto, pequenas estátuas de orixás guerreiros fazem a proteção do lugar (Figura 9).

Dentro tudo que se vê, nada está ali pura e simplesmente por acaso, cada objeto está devidamente disposto em um local carregado de simbologia e significado.

Figura 9 – Muro do Quintal Georg Baranjak



Fonte: acervo pessoal da autora (12/06/2021)

Figura 10 – Casa de Iemanjá de e Ox



Fonte: acervo pessoal da autora (12/06/2021)

No grande quintal ou roça, pequenas casas em todo o seu entorno, cada uma, feita especificamente para um orixá que está representado em magníficas esculturas em frente a cada casa (Figura 10). Georg Baranjak demonstra todo seu conhecimento nos detalhes, nas cores, nas árvores e plantas específicas de cada orixá, árvores que trouxe de outras regiões pelo significado que tem inclusive grandes pés de dendê na porta de acesso ao quintal.

No local em anos ditos normais, sem pandemia, eram realizadas até 27 festas anuais. Cada festividade é preparada com dias de antecedência, o acontecimento em si duro em torno de cinco dias e conta com a presença de pessoas de outras regiões do estado.

2.8 Quintal 08: Grupo “Flor do Campo”

A primeira visita do dia 19 de junho de 2021 foi no quintal localizado na Av. Tapirapés, q.15, lote 02, Parque Ohara – Coxipó em Cuiabá, o Quintal é um dos poucos que conta com a placa de identificação de atrativo turístico. Na residência ao lado do quintal, moram aproximadamente 30 pessoas, 6 famílias, composta por filhos, noras, genros e netos de D. Matilde, a matriarca da família que também reside no local. O quintal é ao lado da casa com chão de concreto e, a única árvore presente no quintal é uma palmeira ao fundo (acredito que seja um pé de bocaiuva). O terreno alugado para os ensaios, apresentações e realização da festa tradicional de São Sebastião, festa essa realizada em pagamento de uma promessa familiar. (Figura 11)

O grupo de Siriri é um dos mais antigos, tendo início em 1981 e tem sua formação composta pelos filhos e netos de D. Matilde, que são a terceira geração na tradição do grupo e da festa, sendo eles que cantam, dançam e organizam as coreografias. Vivem do grupo e para o grupo, porém encontram muitas dificuldades na formalização jurídica do grupo como, por exemplo, a constituição do estatuto, que lhes viabilizaria a participação em editais que poderiam financiar melhorias nas condições de realização das atividades do grupo. Porém, manifestam interesse em se capacitar para ter melhor desempenho nessa área.

O grupo foi campeão da última edição do Festival de Siriri de Cuiabá que aconteceu em 2019.

Figura 11 – O Quintal, A palmeira e os filhos de D. Matilde.



Fonte: acervo pessoal da autora (19/06/2021)

2.9 Quintal 09: Associação de Cururueiros Tradição Cuiabana do Coxipó

A segunda visita do dia 19 de junho de 2021 foi no amplo quintal do “seo” Marcelino, na região conhecida como Quebra Pote, onde ele reside com a família, também é sede da Associação de Cururueiros Tradição Cuiabana do Coxipó da qual ele é o atual presidente. No local a religiosidade católica é bem presente e realizam três festas anuais, a de São Francisco em 04 de outubro; São Gonçalo em 10 de janeiro e Nossa Senhora das Dores em 15 de setembro.

Eles além de toda musicalidade, produzem licores e uma bebida especial chamada “amargo” espécie de cachaça com raízes, sendo esta utilizada para umedecer a garganta durante as cantorias. Também fabricam a viola de cocho instrumento essencial na execução do cururu.

Na sombra das árvores desse quintal 40 experientes cururueiros entoam o cururu, se reúnem e se organizam para apresentações em festas religiosas em toda a baixada cuiabana (Figura 12). Fato preocupante é baixa participação de jovens no grupo, pois a maioria disse que filhos e netos não se interessam pela tradição.

Figura 12 – Quintal e Cururueiros



Fonte: acervo pessoal da autora (19/06/2021)

2.10 Quintal 10: “Casa de Bembem”

A casa construída em 1850, com um dos Quintais mais tradicionais de Cuiabá e está situado na Rua Barão de Melgaço. A visita foi realizada no dia 03 de julho de 2021 e foi o último quintal visitado. Ponto de encontro dos cuiabanos nos anos 60, quando dona Constança Figueiredo, dona Bembem, começou a realizar a festa de São Benedito que aconteceu anualmente até os anos 80. A casa era habitada até 2008, sob tutela da família de Dona Bembem.

Desde então a casa passou por um período de abandono, seguido por um início de obras de restauração que culminou com o desabamento de boa parte da construção. Atualmente, encontra-se novamente em processo de restauração a empresa contratada para execução da obra é a Archaiois Engenharia, Consultoria, Projetos e Restauração Ltda.

Durante a visita não foi possível conhecer mais sobre a família que habitou o local por não encontrarmos nenhum familiar presente.

Com um quintal grande com mangueiras frondosas e outras árvores, o casarão guarda memórias da história mato-grossense e no processo de restauração procuram preservar as características as mais originais possíveis, inclusive aproveitando o mesmo barro do desabamento para a construção das paredes de adobe e taipa. (Figura 13)

Figura 13 – Restauração Quintal Casa de BemBem



Fonte: acervo pessoal da autora (03/07/2021)

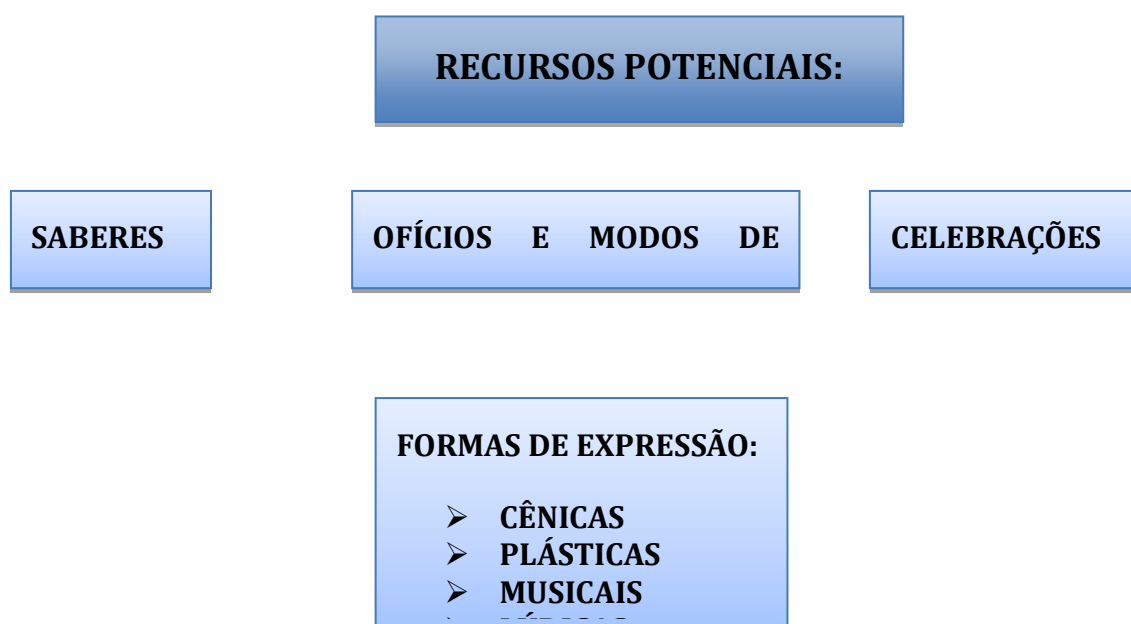
O casarão é um exemplo de patrimônio material e imaterial que resiste ao tempo. A Casa é tombada como Patrimônio Histórico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A previsão é que a casa seja entregue a população em 2022 e será um local para apresentações artísticas e culturais do Instituto Ciranda.

3 RECURSOS E POTENCIAL TURÍSTICO NOS QUINTAIS DE CULTURA POPULAR CUIABANA

Os quintais de cultura popular cuiabana são lugares carregados de recursos culturais e religiosos (figura 14). Os recursos turísticos culturais são aqueles com potencial que antecedem os atrativos turísticos, porém para que um recurso se transforme em atrativo é necessário

planejamento e estruturação desses recursos para que tenham condições de receberem visitantes. Segundo Almeida (2006, p. 216) o potencial turístico deve ter relação com a existência de aspectos favoráveis da oferta turística e de demais fatores complementares capazes de viabilizar, por meio de planejamento adequado, uma exploração turística sustentável destinada a satisfazer uma demanda.

Figura 14: Recursos Potenciais Presente nos Quintais visitados.



Fonte: elaborado pela autora.

Para que um recurso turístico seja considerado um atrativo é necessário que este receba visitantes e segundo Braga (2007, p. 79) atrativo é um elemento que definitivamente recebem visitantes e também tem uma estrutura que propicie uma experiência turística. Assim um lugar, mesmo que carregado de recursos culturais e com grande potencial, se não possuir demanda é apenas um recurso, mas que pode com as devidas adequações atrair e receber turistas. Para tanto é necessário desenvolver estudos detalhados que viabilizem as ações de planejamento a serem desenvolvidas, englobando tudo que abrange a atividade turística como, por exemplo, a infraestrutura de acesso, de serviços e de apoio ao turista e não só o atrativo potencial.

A partir das observações realizadas foi possível perceber que, em linhas gerais, os quintais de cultura popular cuiabana possuem recursos com grande potencial turístico. Isto pode ser visto através de suas características, uma vez que possuem elementos presentes na maioria dos destinos turísticos brasileiros, como a quantidade e diversidade de recursos culturais e religiosos adequados ao desenvolvimento turístico do atrativo. Posto isto, destacamos a necessidade de estudos mais profundos de viabilidade da transformação desses recursos potenciais em atrativos e de um plano de desenvolvimento turístico em parceria com os órgãos públicos governamentais para o planejamento e estruturação das comunidades onde os quintais estão inseridos, devido a sua importância para a preservação das tradições culturais identitárias.

Cabe acrescentar que os proprietários e responsáveis pelas atividades dos quintais visitados também desempenham importante papel social em suas comunidades, difundindo a arte, a história e todo seu conhecimento através das tradições cuiabanas, contando com pouco ou quase nenhum incentivo do poder público, fazendo um verdadeiro trabalho de resistência, com o pouco recurso que possuem e na maioria destes, com estruturas insuficientes para o desenvolvimento das atividades turísticas que teriam um duplo efeito: por um lado seria um fator importante de manutenção e divulgação das tradições culturais; por outro lado, poderiam funcionar como fonte de recursos para a manutenção desses espaços e com fomento à economia das comunidades onde estes estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo apresentar as especificidades e a existência da potencialidade dos Quintais de cultura popular cuiabana.

Através da descrição das observações, conversas realizadas e dos registros fotográficos foi possível perceber que os quintais possuem recursos turísticos potenciais e necessitam de estruturas adequadas para que possam se tornar produtos turísticos. Para roteirização turística dos Quintas de Cultura Popular Cuiabana, é necessário investimentos em infraestrutura, nas vias de acesso, de transporte e sinalização nas comunidades onde estes se localizam.

Considera-se que os objetivos propostos foram atingidos uma vez que se apresentou as especificidades dos quintais de cultura popular cuiabana e identificou-se os recursos

potenciais desses quintais e destacou-se a importância desses na preservação e divulgação das tradições culturais identitárias. Considerando que na maioria dos quintais visitados a adesão e o interesse dos jovens em aprender ou dar continuidade as tradições cuiabanas é pequena e em alguns quintais inexpressiva, o turismo pode funcionar como importante fator, divulgador e mantenedor das tradições culturais desses quintais.

Assim sugerimos ao poder público, empresas privadas, e comunidades em geral que tenham interesse no mercado turístico e na preservação da identidade cultural, um olhar mais aprofundado desses lugares e uma ampliação das possibilidades de estruturação para uso turístico e cultural desses recursos potenciais.

REFERÊNCIAS

- MINAYO, M. C. de S. (Org.) et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- GIL, A. C. - **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2010, p. 122.
- SILVA, L. O. - **Os Quintais e a Morada Brasileira**. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, Belo Horizonte, v. 11, n. 12, p. 61-78, dez. 2004.
- HALL, S. - **Quem precisa de identidade?** In: SILVA, Tomas Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 103-133.
- BARRETO, M. - **Turismo e Legado Cultural: as possibilidades do planejamento**. Campinas (SP): Papirus, 2000.
- BARRETO, M. **Cultura e Turismo: discussões contemporâneas**. Campinas: Papirus, 2007.
- IPHAN – **Revista Eletrônica do IPHAN** – Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234> Acesso em: 08/09/2021.
- UNESCO - **Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural** – Disponível em: http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/diversity/pdf/declaration_cultural_diversity_pt.pdf - Acesso em: 20/09/2021.
- DIAS, R. - **Planejamento e desenvolvimento do turismo no Brasil**. – São Paulo: Atlas, 2003, p.112.
- SILBERBERG, T ed. **Turismo cultural e oportunidades de negócios para museus e locais históricos**. *Tourismo gestão*, v. 16 nº 5, p. 361-365, agosto. 1995

FREIRE, J. L. **Por Uma Poética Popular da Arquitetura**. Cuiabá: EDUFMT, 1997.

VANNUCCHI, Aldo. **Cultura Brasileira - o que é, e como se faz**, 1999, edições Loyola.

IBGE - Disponível em:< <https://www.ibge.gov.br/>> - Acesso em: 20/09/2021.

ALMEIDA, M. **Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras**. Tese de Doutorado Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

BRAGA, D. C. **Planejamento Turístico: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.